REFLEXÃO

COMUNICAÇÃO

Editores
Ceci Maria Costa Baptista Mariani, Breno Martins Campos

Conflito de interesses
Não há conflito de interesses.

Recebido
22 ago. 2025

Aprovado
26 set. 2025

Notas sobre a II Jornada de Egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC-Campinas

Notes on the Second Alumni Day of the Postgraduate Program in Religious Studies at PUC-Campinas

Jefferson Zeferino[1], Renato Kirchner[1]

[1] Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campibas), Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Campinas, SP, Brasil. Correspondência para: J. ZEFERINO. *E-mail*: <jefferson.zeferino@puc-campinas.edu.br>.

Como citar este artigo: Zeferino, J.; Kirchner, R. Notas sobre a II Jornada de Egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC-Campinas. *Reflexão*, v. 50, e2516913, 2025. https://doi.org/10.24220/2447-6803v50a2025e16913.

Resumo

O texto oferece uma introdução a respeito do lugar das pessoas egressas na vida dos Programas de Pós-Graduação na Área de Ciências da Religião e Teologia (Área 44 – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), considerando suas produções, trajetórias e destinações como aspectos cruciais da visibilização da identidade dos programas da área. De modo particular, oferecem-se notas e reflexões das práticas do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC-Campinas no horizonte de sua autoavaliação, com destaque para sua Jornada de Egressos que, em 2024, realizou sua segunda edição. Como resultado, foram mapeados e identificados desafios e tarefas como: a intolerância religiosa, o risco dos extremismos religiosos, as ameaças a laicidade do Estado, a distância entre a academia e a sociedade e a parentalidade diante da atuação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Autoavaliação. CAPES. Ciências da Religião. Impacto. Pessoas Egressas.

Abstract

This text offers an introduction to the place of graduates in the life of Graduate Programs in the Area of Sciences of Religion and Theology (Area 44 – Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel), considering their productions, trajectories, and destinations as crucial aspects of the visibility of the identity of Programs in the area. In particular, it offers notes and reflections on the practices of the Graduate Program in Sciences of Religion/Religious Studies at PUC-Campinas in the context of its self-assessment, emphasizing its Alumni Day, which held its second edition in 2024. As a result, challenges and tasks were mapped and identified, such as religious intolerance, the risk of religious extremism, threats to the secularity of the state, the distance between academia and society, and parenthood in the face of academic and professional performance.

Keywords: *Alumni. CAPES. Impact. Religious Studies. Self-assessment.*

CC BY

Introdução

Dentro da já consolidada prática de apoio e visibilização da pesquisa científica na PUC-Campinas, celebrada anualmente com sua Semana Acadêmica no mês de outubro, o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, por iniciativa própria e em consonância com as recomendações do documento da Área de Ciências da Religião e Teologia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem organizado seu Fórum de Autoavaliação e sua Jornada de Egressos.

O documento de área, em sua mais recente versão (Ministério da Educação, 2025), entende que na autoavaliação, enquanto um processo gerido pela própria comunidade acadêmica, todas as pessoas ligadas ao Programa devem participar, desde corpo docente, passando por corpo técnico, discentes e egressos. Guiada por um trabalho cooperativo e participativo, a autoavaliação permite uma constante avaliação crítica sobre processos e itinerários que compõem a vida do Programa, dentro da qual o destino e atuação das pessoas egressas é crucial, pois revela de modo contundente a extensão do impacto gerado pela formação recebida (Ministério da Educação, 2025, p. 12).

A reflexão crítica a respeito do lugar que as pessoas egressas ocupam na sociedade indica os modos como o próprio Programa é percebido para além dos muros da Universidade e é retroalimentado por questões candentes da vida pública. Daí, por exemplo, a constante preocupação com o acompanhamento das pessoas egressas em sua inserção profissional e acadêmica (Ministério da Educação, 2025, p. 13).

Como referência para tal acompanhamento, vale indicar a caracterização que o documento apresenta acerca das pessoas pós-graduadas na área:

> A pessoa egressa de cursos de pós-graduação na Área deve contribuir para o aprofundamento e a expansão do estudo acadêmico da religião e/ou da teologia no cenário nacional e internacional; assessorar e formar recursos humanos sobre os temas da religião e/ou de uma tradição espiritual específica; aplicar esse conhecimento para fomentar o reconhecimento da pluralidade e o respeito à diversidade religiosa, características de um Estado laico; desenvolver referenciais críticos acerca da religião e/ou da teologia que promovam abordagens pertinentes para a compreensão de fenômenos socioculturais; atuar em diferentes cenários da prática acadêmico-profissional, relativos às Ciências da Religião e à Teologia, tais como: educação e ensino; consultoria; relações inter-religiosas; desenvolvimento de programas sociais; mediação de questões relacionadas à presença da religião e da teologia no espaço público, etc. A pessoa egressa deve ainda estar capacitada a promover intervenções a partir de demandas específicas da sociedade (Ministério da Educação, 2025, p. 22).

Ainda, especificamente sobre as pessoas formadas em Ciências da Religião, o documento afirma:

> A pessoa egressa de cursos de pós-graduação em Ciências da Religião deve estar habilitada, enquanto pesquisadora, e/ou docente e/ou profissional, a analisar o fato religioso, os fenômenos religiosos e/ou as linguagens religiosas, desenvolvendo aproximações históricas, comparativas, sistemáticas, hermenêuticas das práticas, das experiências religiosas e das suas instituições sociais (Ministério da Educação, 2025, p. 22).

Percebe-se, assim, que se espera da pessoa egressa dos programas da área que ela esteja preparada para analisar criticamente questões religiosas e/ou teológicas em seu nível conceitual e/ou em suas interfaces institucionais, sociais e culturais, podendo atuar em uma variedade de frentes, sejam elas religiosas, da sociedade civil, em nível governamental e na educação em diferentes níveis. Em conexão com tais características, a Jornada de Egressos tem buscado compreender justamente o destino desses mestres e mestras em distintas dimensões, a saber, a continuidade de

suas pesquisas e as discussões que ensejam, as posições profissionais que ocupam, o modo como avaliam a relevância do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião (PPGCR) em suas trajetórias e as percepções que partilham para o aprimoramento das ações protagonizadas pelo Programa. A esses subsídios, vale acrescentar que a presença constante do corpo discente também alimenta as decisões do Programa em suas comissões, conselho e coordenação.

No que respeita às perspectivas na avaliação da produção intelectual do Programa, além da avaliação de discentes e do corpo docente, novamente o lugar das pessoas egressas recebe destaque, sendo considerados os três últimos períodos avaliativos para a análise do perfil de pessoas egressas avaliadas como destaques, seja em virtude de sua inserção social em diferentes esferas, seja em razão das suas produções técnicas e científicas (Ministério da Educação, 2025, p. 23).

Ainda outros aspectos ligados às pessoas egressas que são destacados pelo documento de área e que impactam diretamente no processo de construção da identidade do próprio Programa são os indicadores de nucleação que avaliam a "[...] capacidade do PPG para formar pessoas com mestrado e doutorado que possam atender às demandas de expansão e de melhoria da qualidade da produção intelectual e inserção social da Área" (Ministério da Educação, 2025, p. 37). Interessa, portanto, analisar a participação de pessoas egressas em:

> a. Atividades de ensino e/ou pesquisa na graduação e/ou pós-graduação em outras IES, no país e/ou em países com menor grau de desenvolvimento;
>
> b. Atuação das pessoas egressas na formação de docentes para a educação básica, na formação de recursos humanos qualificados na educação formal e/ou não formal;
>
> c. Atuação das pessoas egressas como membros de corpo docente em novas propostas, ou como pessoas jovens doutoras em PPGs da Área ou de áreas afins;
>
> d. Atuação em grupos, movimentos sociais, instituições governamentais e/ou ONGs correlacionadas à Área e à pesquisa desenvolvida (Ministério da Educação, 2025, p. 37).

Esse olhar para o documento de área revela a centralidade da formação qualificada de recursos humanos para a vida de um PPG na área. A identidade do Programa, portanto, se dá em um processo contínuo de revisão crítica de suas práticas, em sua dinamicidade com os objetivos institucionais, na aderência da proposta do Programa com seu contexto, na coesão do corpo docente em suas áreas de concentração, linhas de pesquisa e grupos de pesquisa, na produção e no protagonismo de discentes e de pessoas egressas.

Diante da sua tarefa de autoavaliação, o PPGCR em 2023 recebeu, ouviu e dialogou com diversas pessoas egressas que refletiram justamente sobre suas trajetórias acadêmicas e profissionais, suas visões do Programa e a reflexão a respeito da interdisciplinaridade do Programa (Barros; Provinciatto; Kirchner, 2023). Em 2024, a II Jornada de Egressos, concentrada em duas mesas, recebeu Marcelo Silva de Barros, Thais da Rocha Carvalho e Zilda Maria da Silva na mesa "Métodos de pesquisa: a pesquisa científica acerca da religião"; e Edilza Rodrigues Campêlo da Silva, Irineu José Bottoni, Laís da Silva Lourenço e Felipe de Queiroz Souto na mesa "A inserção sociopolítico-educativa da(o)s cientistas da religião: impactos e desafios". A configuração das mesas atende às trajetórias elaboradas pelos egressos, cujas atuações variam entre a Educação Básica, instituições religiosas, instituições de ensino superior, editoras e a continuidade de suas pesquisas em cursos de doutorado. Com base nos relatos das pessoas egressas, observadas durante a II Jornada de Egressos e disponibilizadas por elas via correio eletrônico e aplicativos de mensagens, organizamos o presente texto a partir das participações das pessoas egressas nas mesas mencionadas.

Notas sobre métodos de pesquisa da religião

Desafiadas a refletirem a respeito de seus percursos próprios e da questão metodológica em Ciências da Religião, as pessoas egressas que compuseram a primeira mesa da Jornada, indicaram, sobretudo a partir de suas pesquisas e itinerários pessoais, aspectos que perfazem o modo de investigação das Ciências da Religião em sua pluralidade.

Thais da Rocha Carvalho, professora de História na Rede Municipal de Campinas, apresentou aspectos da sua pesquisa sobre o jornal católico ultramontano *O Apóstolo* (Carvalho, 2018). Desde um projeto de manutenção da posição dominante do catolicismo e de controle dos "bens de salvação" e em oposição aos assim chamados "erros da modernidade", tal agência periódica auxiliou a moldar a compreensão social e política acerca da liberdade religiosa em um contexto de transição republicana. A egressa indicou um quadro teórico de destacada contribuição nas humanidades no Brasil, como Pierre Bourdieu, Paula Montero e Eni Orlandi, que a auxiliou a situar sua discussão entre conceitos como campo religioso, controvérsia e análise de estratégias discursivas.

Uma contribuição bastante pertinente foi quando ela elencou desafios enfrentados no decorrer da pesquisa: 1. A necessidade de enfoque no estudo de *O Apóstolo*, em virtude da escassez de tempo no mestrado para uma análise comparativa com o jornal *Imprensa Evangélica*; 2. O desafio de equilibrar as contribuições de diferentes saberes diante das exigências interdisciplinares das Ciências da Religião; 3. A tarefa de compreender um jornal como um ator em disputas sociais e simbólicas diante de reconfigurações do espaço público; 4. A análise das relações entre religião e política, refletindo acerca da presença das religiões em um Estado laico.

Marcelo Silva de Barros, professor de Filosofia na Educação Básica no estado de São Paulo, refletiu a respeito da construção do conhecimento sobre a religião. Para ele, tal exercício é acompanhado por movimentos de aproximação e de distanciamento que permitem uma relação filosófica de espanto na descoberta e redescoberta de um objeto religioso que pode ser analisado tanto de modo mais focado, quanto desde uma perspectiva mais panorâmica. Em sua pluralidade e interdisciplinaridade, as Ciências da Religião permitem diversas abordagens dos fenômenos religiosos. A escolha do método, porém, não deve comprimir e aprisionar o objeto, mas oferecer pistas de conhecimento dos fenômenos mais diversos. A trajetória de pesquisa do próprio egresso o aproxima da análise de discursos religiosos, em especial do discurso político da Igreja Universal do Reino de Deus que se insere na relação entre religião, política, moral e economia e na formulação de uma teologia do inimigo (Barros, 2022).

Zilda Maria da Silva, membro da diretoria da Associação Brasileira de Mariologia (ABM), estudiosa de mariologia e mística, seguiu com o tema de sua pesquisa de mestrado na PUC-Campinas (Silva, 2016), para uma nova etapa, em nível de doutorado, na PUC-Rio. A egressa relembra sua trajetória na PUC-Campinas desde a graduação, primeiro em Ciências Religiosas e depois em Teologia. Zilda fez parte da primeira turma de mestrado do PPGCR. Ela relembra que seus colegas eram oriundos de áreas diversas como Teologia, História, Filosofia e Psicologia, e partilhavam do desafio de compreender e descobrir as possibilidades de realizar pesquisas em Ciências da Religião.

A egressa fez memória também aos desafios enfrentados por ela e pelos colegas na construção de seus projetos de pesquisa e na discussão metodológica no interior da pluralidade própria das Ciências da Religião. Indicou a relevância do contato com autores da filosofia que contribuíram em sua abordagem sobre a mística e ainda frisou o impacto positivo que as disciplinas do currículo do mestrado tiveram em sua trajetória acadêmica.

Notas sobre inserções sociais, políticas e educativas e as Ciências da Religião

Com a intenção de ouvir a respeito das inserções de pessoas egressas em diferentes cenários profissionais, as contribuições da segunda mesa trouxeram relatos de atuações na pesquisa, na docência, na relação com diferentes áreas e a respeito de desafios concretos enfrentados por cientistas da religião.

Edilza Rodrigues Campêlo da Silva, psicóloga e professora universitária na área da Psicologia, relata sua experiência educativa desde o curso de graduação, onde já se ocupava com a questão da relação entre psicologia e religião. Sua entrada no PPGCR se deu pela proposta de pensar Jung e o fenômeno religioso (Silva, 2020). O acesso aos debates próprios da área de Ciências da Religião, em especial as discussões sobre teologia política – relata a egressa – foram instrumentais para sua compreensão da dimensão institucionalizada da religião.

Com o mestrado encontrou novos caminhos profissionais, iniciando sua atuação no ensino superior, lecionando e supervisionando estágios clínicos. Em sua experiência, percebe uma grande presença de pessoas cristãs, sobretudo evangélicas, entre elas lideranças pastorais, no curso de Psicologia. A egressa entende que sua formação em Ciências da Religião a qualificou para orientar estudantes a refletirem a respeito das relações entre psicologia e religião no marco da laicidade.

Irineu José Bottoni, após uma consolidada carreira na área industrial no ramo da química, cursou graduação em Filosofia e realizou seus estudos de mestrado em Ciências da Religião na PUC-Campinas, onde hoje desenvolve um novo estudo de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade. O egresso reflete sobre desafios e oportunidades das Ciências da Religião. Para tanto, usa como base sua pesquisa de mestrado sobre o pensamento do filósofo italiano Gianni Vattimo, destacando a ética como aspecto central para se pensar a convivência humana (Bottoni, 2022).

Entre os desafios para cientistas da religião na atualidade – percebe o egresso – estão os usos da religião na legitimação de perspectivas hegemônicas na relação com a política; a universalização de valores individuais; o recurso a passados idealizados religiosamente fundados; a relação com os meios de comunicação; e a tarefa, ainda em andamento, de maior diálogo com diferentes áreas do saber. Quanto às oportunidades para as Ciências da Religião, elenca a reflexão crítica a respeito de discursos hegemônicos; a promoção do diálogo; o avanço da interdisciplinaridade.

Laís da Silva Lourenço, percorrendo a formação em História, realizou duas pesquisas de iniciação científica que preparam o caminho para sua pesquisa de mestrado sobre os jesuítas na cidade de Itu (Lourenço, 2017).

Desde sua experiência pessoal, a egressa, de modo contundente, apontou as dificuldades enfrentadas pelas mulheres que se tornam mães. Para ela, há ainda lacunas importantes na relação da academia com as mães pesquisadoras, as quais, segundo ela, devem ser consideradas como indivíduos políticos e em suas identidades sociais que transcendem o aspecto da maternidade.

Em sua apresentação, a egressa fala sobre a distância que muitas vezes caracteriza a relação entre a academia e a sociedade, o que se configura em um desafio também para as Ciências da Religião. Outro desafio pontuado é o quadro de intolerância religiosa e de ameaças à laicidade do Estado. Para ela, entre as tarefas de cientistas da religião está a popularização da ciência e a inserção bem fundamentada e acessível de conhecimento sobre a religião para a sociedade.

Felipe de Queiroz Souto, após cursar graduação em Filosofia na PUC-Campinas, desenvolvendo a pesquisa intitulada *A experiência do amor e a experiência religiosa em Santo*

Agostinho à luz da análise de Hannah Arendt (2017-2018), atua hoje no campo editorial e iniciou seus estudos sobre a hermenêutica de Gianni Vattimo em seu mestrado na PUC-Campinas (Souto, 2021), pesquisa que continuou na Universidade Federal de Juiz de Fora em seu doutoramento. Souto, em sua parceria com professores do PPGCR da PUC-Campinas, atuou na editoração de anais e organização de eventos, também na qualidade de egresso.

Em sua apresentação, destacou o caráter interdisciplinar da área de Ciências da Religião que, no caso da sua pesquisa, se desdobra na relação entre filosofia e religião. Relatou a respeito de seu percurso e itinerário de estudos, algo que construiu desde a contínua participação em grupos de pesquisa. Comentou a respeito de sua oportunidade de estágio sanduíche e acesso aos arquivos da obra de Gianni Vattimo, em Barcelona, e sobre as particularidades do trabalho junto ao acervo dirigido por Santiago Zabala.

Considerações Finais

Certamente as contribuições das pessoas egressas dão o que pensar e estas considerações finais não possuem a intenção de exauri-las. A variedade dos períodos de formação e particularidades das abordagens dos relatos ouvidos autoavaliativamente permite observar caminhos trilhados pelo Programa em seu desenvolvimento até o seu estágio atual. Com isso, vale dizer, em primeiro lugar, que a construção do PPGCR é um esforço conjunto e que cada estudante que passa por ele deixa sua marca, contribuição e propõe, não raro, desafios e tarefas que carecem de atenção para o contínuo melhoramento e aperfeiçoamento da oferta do curso.

No que concerne à pesquisa e às questões sobre método, os relatos de Thais Carvalho, Marcelo Barros e Zilda Maria da Silva, permitem perceber não apenas a exigência interdisciplinar da área, mas como ela se coloca como um verdadeiro desafio na busca de compreensão dos fenômenos e objetos religiosos. Com Edilza Campêlo da Silva, Irineu Bottoni, Laís Lourenço e Felipe Souto, o Programa é convidado a perceber sua plural vocação de impacto social por meio da qualificada atuação de seus egressos, reconhecendo também aí desafios à formação e pesquisa em Ciências da Religião.

As atuações das pessoas egressas na Educação Básica, em instituições religiosas, em instituições de ensino superior, em editoras e na pesquisa, revelam competências desenvolvidas em um ambiente dialógico, plural e acadêmico, cuja incidência social se dá por meio de um espírito crítico e colaborativo. A esta percepção, somam-se os desafios e tarefas identificados pelas pessoas egressas, como a intolerância religiosa, o risco dos extremismos religiosos, as ameaças a laicidade do Estado, a distância entre a academia e a sociedade e os desafios da parentalidade diante da atuação acadêmica e profissional. Tais subsídios abastecem a reflexão do PPGCR da PUC-Campinas acerca de sua identidade e são acolhidos reflexivamente em seu planejamento estratégico.

Referências

Barros, D.; Provinciatto, L.; Kirchner, R. Notas e relatos sobre o I Fórum de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). *Reflexão*, v. 48, p. 1-8, 2023. Doi: https://doi.org/10.24220/2447-6803v48e2023a10494.

Barros, M. *Práticas discursivas e ciberespaço*: um estudo de caso a respeito do discurso político da Igreja Universal do Reino de Deus. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16709. Acesso em: 17 set. 2025.

Bottoni, I. *A "debilidade" da religião à luz do pensamento de Gianni Vattimo*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2022. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16719. Acesso em: 17 set. 2025.

Carvalho, T. *Liberdade religiosa no Brasil do século XIX*: uma análise a partir do jornal ultramontano O Apóstolo (1866-1891). Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/14835. Acesso em: 17 set. 2025.

Lourenço, L. *O retorno dos jesuítas ao Brasil*: o caso ituano entre 1856 a 1918. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16308. Acesso em: 17 set. 2025.

Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Documento de Área*. Ciências da Religião e Teologia – Área 44. Brasília: CAPES, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/CIENCIA_RELIGIAO_TEOLOGIA_DOCAREA_2025_2028.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

Silva, E. *O transcendente no imanente*: o fenômeno religioso na perspectiva da psicologia analítica de Carl Gustav Jung. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2020. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/14840. Acesso em: 17 set. 2025.

Silva, Z. *Mística Marial*: uma releitura da espiritualidade Mariana de Chaminade em tempos de secularização. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16315. Acesso em: 17 set. 2025.

Souto, F. *A pós-modernidade como Idade do Espírito*: a realização do cristianismo não religioso de Gianni Vattimo. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/17233. Acesso em: 17 set. 2025.

Colaboradores

Todos os autores participaram na concepção, escrita, análise e interpretação das fontes, revisão e edição da versão final do artigo.